



PLANO
NACIONAL
DE CULTURA

*Retorno das contribuições
da sociedade*

Novo Plano Nacional de Cultura

SUMÁRIO

- 4** NOVO PLANO NACIONAL DE CULTURA COM A CARA DO BRASIL
- 7** PROCESSO EM NÚMEROS
- 9** SUGESTÕES NO PREÂMBULO
- 10** PRINCÍPIOS
- 14** DIRETRIZES
- 20** TRANSVERSALIDADES
- 23** OBJETIVOS DO NOVO PLANO POR EIXOS
- 23** EIXO 1. GESTÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL
- 26** EIXO 2. FOMENTO À CULTURA
- 29** EIXO 3. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA
- 32** EIXO 4. FORMAÇÃO
- 36** EIXO 5. INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS CULTURAIS
- 40** EIXO 6. ECONOMIA CRIATIVA, ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRABALHO, EMPREGO, RENDA E PROTEÇÃO SOCIAL
- 44** EIXO 7. CULTURA, BEM VIVER E AÇÃO CLIMÁTICA
- 48** EIXO 8. CULTURA DIGITAL E DIREITOS DIGITAIS
- 52** PARTICIPAÇÃO SOCIAL: COMPROMISSO DO MINISTÉRIO DA CULTURA



NOVO PLANO NACIONAL DE CULTURA COM A CARA DO BRASIL

O Novo Plano Nacional de Cultura (PNC-2025/2035) buscou definir as diretrizes, objetivos e metas que orientarão as políticas culturais brasileiras pelo período de 10 anos. Este plano estratégico é essencial para fortalecer e valorizar a diversidade do setor cultural no país. Desde o início, a participação social foi um elemento central dessa construção.

O processo participativo do Plano teve início na 4ª Conferência Nacional de Cultura (CNC), com rodas de discussão, consultas públicas e a priorização de 30 propostas pela sociedade. Esses momentos reuniram demandas de diferentes setores e regiões, servindo de base para a construção do PNC.

Após a Conferência, 17 oficinas foram realizadas em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Essas atividades reuniram diversos atores do Ministério da Cultura, de outras pastas do Governo e do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), para trabalhar com os insumos vindos da 4ª CNC, e construir um desenho inicial do Plano, com definição de Princípios, Diretrizes, Eixos Temáticos e Objetivos.

Essa etapa também foi fundamental para organizar as fases do processo participativo, que combinaram métodos digitais e presenciais. O planejamento envolveu a definição de estratégias de engajamento,

processos e formas de sistematização, com foco em atender às especificidades regionais e setoriais. A integração entre formatos digital e presencial foi cuidadosamente desenhada para ampliar a representatividade e fomentar o diálogo entre os diferentes públicos envolvidos.

Em outubro de 2024, foi lançado um processo participativo que combinou oficinas presenciais em diversas regiões com um processo digital, permitindo a participação direta da sociedade na formulação do novo PNC.

No digital, por meio de uma página específica na plataforma do Brasil Participativo (gov.br/pncparticipativo), a população pôde opinar sobre temas culturais, propor metas, votar nas sugestões mais relevantes e comentar o texto base desenhado na etapa anterior.

As oficinas presenciais buscaram tornar o processo ainda mais inclusivo e acessível. Ao todo, foram realizadas 27 oficinas territoriais com mais de 1.800 participantes. Nas oficinas, foram mapeados 1317 problemas, 331 sugestões de qualificação dos objetivos e 645 sugestões de metas.

O processo participativo para a construção do Novo Plano Nacional de Cultura (PNC) foi encerrado no dia 13 de janeiro de 2025, com a finalização das contribuições na plataforma do Brasil Participativo. Ao longo de 83 dias, mais de 85 mil pessoas acessaram a página dedicada ao novo PNC, resultando em 4,2 mil respostas à enquete disponibilizada, além de 1,2 mil novas propostas de Metas apresentadas, que mobilizaram cerca de 24 mil votos.

Depois desse período, o Ministério da Cultura sistematizou todas as contribuições, realizou rodadas de diálogos para tomada de decisão com gestores, submeteu o texto à aprovação do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) e da Casa Civil, e estabeleceu rotinas de devolutivas para a população.

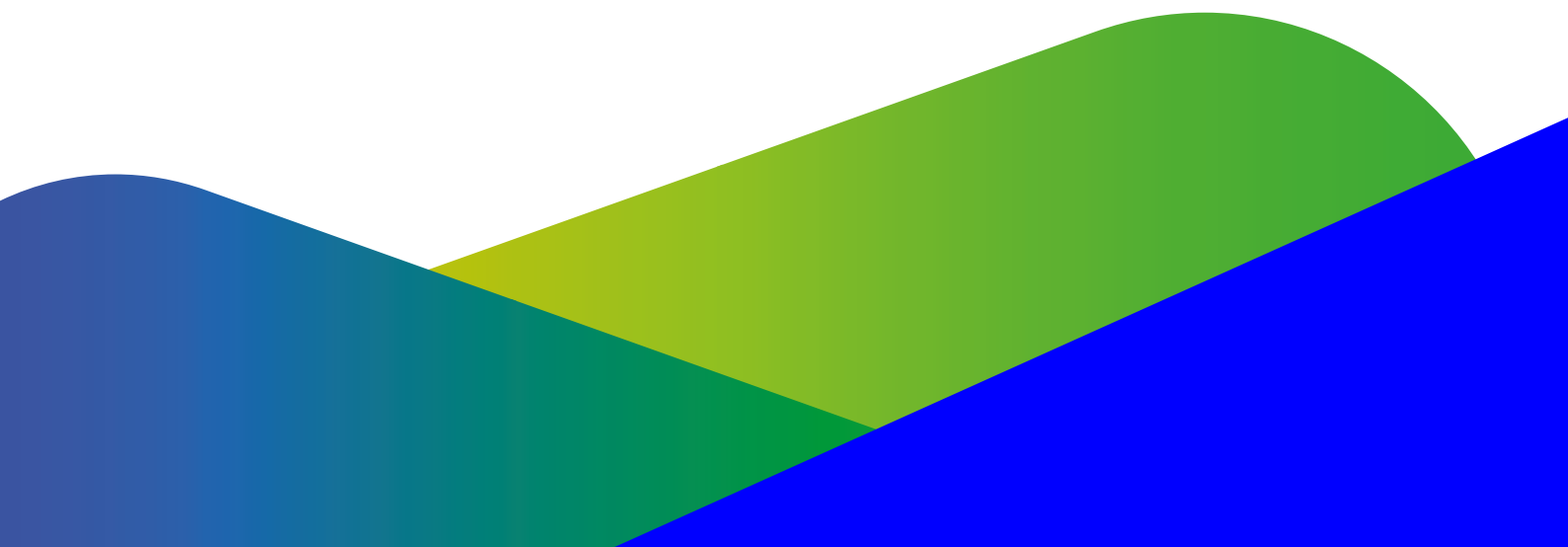
Este relatório apresenta a devolutiva sobre as contribuições da sociedade e a proposta de redação final do Governo para o Novo Plano Nacional de Cultura. Nas próximas páginas, é possível encontrar as versões consolidadas dos Princípios, Diretrizes e Transversalidades. Além disso, um

detalhamento das contribuições sobre os objetivos de todos os eixos do Novo Plano.

Cabe destacar que, embora as contribuições tenham sido analisadas individualmente dentro de cada parte do Plano — como Objetivos, Princípios e Diretrizes — o Ministério considerou o conjunto total das propostas para definir alterações e inclusões. Isso significa que uma contribuição feita como objetivo, por exemplo, pode ter sido incorporada como diretriz ou princípio, conforme sua melhor adequação ao texto final. Esse cuidado foi uma forma de respeitar e traduzir as demandas recebidas, mesmo quando elas não estavam alocadas exatamente na parte correspondente do Plano. O objetivo foi garantir que as ideias e necessidades trazidas pela participação fossem contempladas de forma coerente e consistente no resultado.

Outro ponto de destaque é em relação às Metas. Apesar de o processo ter coletado sugestões de Metas, essas continuam em análise porque serão desenvolvidas a partir do texto aprovado como Projeto de Lei, pactuadas no Sistema Nacional de Cultura e publicadas em instrumento normativo posterior. Nesse sentido, a devolutiva das Metas acontecerá posteriormente à aprovação final do Plano Nacional de Cultura pelo Congresso e a partir de processo de discussão que considerará todos os subsídios levantados durante a participação social.

Com esse documento, o Ministério da Cultura reafirma o compromisso dos atores envolvidos em conduzir um processo transparente, inclusivo e colaborativo, fortalecendo a construção coletiva de um Plano que atenda às necessidades e aspirações da população brasileira.



PROCESSO EM NÚMEROS

85 mil pessoas acessaram a plataforma

24 mil votos mobilizados

Ao todo, foram sistematizadas **3.305 contribuições**, distribuídas da seguinte forma:

- 38 contribuições de textos para **Diretrizes**: todas incorporadas com alterações.
- 108 contribuições de textos para **Princípios**: 2 incorporadas, 104 incorporadas com alterações, 2 não incorporadas.
- 25 contribuições de textos para **Transversalidades**: todas incorporadas com alterações.
- 1.317 contribuições de **Problemas** identificados nos eixos do Plano: todos absorvidos nas análises e árvores.
- 535 contribuições de textos para **Objetivos**, desses 204 da plataforma e 331 das oficinas: todas analisadas e categorizadas.
- 1.214 contribuições de **Metas**; dessas, 569 oriundas somente de plataforma, e 645, das oficinas, também cadastradas na plataforma: em análise.
- 68 contribuições de textos para o **Preâmbulo** do Plano: todas não incorporadas.

Do total de contribuições, 2.673 propostas de conteúdos foram analisadas, representando **80% do volume total de conteúdos** [contabilizando Diretrizes, Princípios, Transversalidades, Problemas, Objetivos e Metas das oficinas e 5 mais votadas por eixo da plataforma].

Do total de 171 contribuições na plataforma para Princípios, Diretrizes e Transversalidades, **2 foram incorporadas (1,5%), 167 incorporadas com alterações (97%), e 2 não incorporadas (1,5%).**

Ao todo, foram feitas **62 alterações no texto final** do Novo Plano Nacional de Cultura após o processo participativo, sendo:

33 alterações em Objetivos

11 alterações em Princípios

16 alterações em Diretrizes

2 alterações em Transversalidades

SUGESTÕES NO PREÂMBULO

O texto proposto foi inspirado nos debates da 4ª Conferência Nacional de Cultura com base na necessidade de reconhecimento da diversidade de povos, manifestações, expressões e coletivos culturais. O processo participativo foi fundamental para ampliar esse escopo e, ao todo, foram recebidas 68 contribuições para o texto.

No entanto, por orientação jurídica, o texto do Preâmbulo não integrará o Projeto de Lei do Plano Nacional de Cultura 2025–2035.

O Decreto 12.002/2024 recomenda evitar listas e definições extensas em atos normativos, pois podem gerar ambiguidades e restringir a aplicação da lei. Além disso, qualquer enumeração pode excluir sujeitos e expressões culturais existentes ou que surjam ao longo dos próximos dez anos. Essa decisão também foi reforçada pela avaliação do Conselho Nacional de Política Cultural, que destacou a importância de manter o texto legal aberto, inclusivo e juridicamente seguro.

O Ministério da Cultura segue comprometido em reconhecer e valorizar todas essas manifestações e sujeitos, inclusive por meio da implementação do Plano.

PRINCÍPIOS

As contribuições sobre os Princípios do Novo Plano Nacional de Cultura foram todas recebidas por meio da plataforma Brasil Participativo. Ao todo, foram 108 contribuições de Princípios. Desse total, 2 propostas foram incorporadas, 104 incorporadas com alterações, que significa que a proposta está contida ou dialoga com elementos que estão na redação do Princípio, e 2 não foram incorporadas, em virtude de não tratarem de assuntos do Novo Plano. Todas as respostas foram feitas individualmente na plataforma do Novo Plano Nacional de Cultura (gov.br/pncparticipativo).

Para consolidação do texto final de Princípios, foram consideradas as discussões realizadas nos diferentes espaços e processos participativos e decisórios. As **11 alterações** realizadas no texto podem ser agrupadas em dois eixos principais: (1) ajustes e ampliações de Princípios já existentes e (2) inclusão de novos Princípios e enfoques.

1. Ajustes e ampliações de Princípios já existentes

Alguns Princípios foram mantidos, mas passaram por ajustes para dar mais clareza, profundidade ou ampliar seu escopo:

- **Respeito e valorização** da diversidade e das identidades culturais: antes mencionado de forma geral, agora foi qualificado como respeito **“em todas as suas manifestações”**, reforçando a abrangência.
- Garantia do exercício dos direitos culturais: o Princípio foi

desdobrado em um conjunto articulado de direitos específicos, detalhados em 8 alíneas, dando mais precisão ao entendimento dos direitos culturais. Nesse item, há a inclusão do **direito à experimentação e inovação cultural**.

- Reforço da liberdade de expressão “**sem censura ou repressão**”.
- Inclusão da **transparência** como Princípio.
- Ampliação do direito à memória, incluindo **práticas, saberes tradicionais e diferentes tipos de acervo**.
- Acessibilidade cultural foi detalhada com foco explícito em **pessoas com deficiência e mobilidade reduzida**.

Essas alterações qualificaram o texto, tornando-o mais completo e conectado com as demandas apresentadas durante a participação.

2. Inclusão de novos Princípios e enfoques

O processo participativo também resultou na incorporação de novos Princípios, que não estavam presentes na versão base:

- **Reconhecimento da cultura como elemento essencial para um modelo de desenvolvimento democrático, inclusivo, justo e sustentável:** trouxe a dimensão da cultura como parte de um projeto de país, conectando cultura ao desenvolvimento.
- **Reparação cultural e fomento justo e equilibrado:** introduziu o conceito de justiça e reparação histórica no campo cultural, em resposta às desigualdades estruturais.
- **Valorização dos trabalhadores da cultura:** novo Princípio que reconhece os profissionais da cultura, com ênfase em seguridade social e condições dignas de trabalho.
- **Reconhecimento dos mestres e mestras das culturas tradicionais e populares como trabalhadores da cultura:** reforça o reconhecimento formal desses agentes culturais muitas vezes invisibilizados.
- Inclusão do **direito autoral e proteção da criação intelectual**, com ênfase na **remuneração justa** aos criadores.

Essas inclusões demonstram um avanço importante em direção à justiça cultural, valorização do trabalho cultural e reconhecimento das culturas tradicionais.

As alterações feitas a partir do processo participativo tornaram o texto dos Princípios mais robusto, detalhado e alinhado com as demandas atuais dos distintos grupos culturais. O processo evidenciou o papel fundamental da participação social na construção de políticas públicas mais legítimas, representativas e eficazes.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização e defesa dos direitos humanos e da democracia. • Reconhecimento do valor econômico, simbólico e social da cultura. • Garantia do exercício dos direitos culturais. • Direito universal a acessar e produzir cultura. • Direito à memória, patrimônio e preservação das tradições e acervos. • Direito à informação, à comunicação e à crítica cultural. • Respeito à vida em todas as formas, defesa do direito da natureza e à justiça climática. • Direito à arte, educação, à criatividade e à imaginação e à expressão cultural. • Liberdade de expressão, criação e fruição cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito e valorização da diversidade e das identidades culturais em todas as suas manifestações. • Reconhecimento do valor econômico, simbólico e social da cultura. • Reconhecimento da cultura como elemento essencial para um modelo de desenvolvimento democrático, inclusivo, justo e sustentável. • Reparação cultural e o fomento justo e equilibrado. • Valorização dos trabalhadores da cultura, de seus ofícios e ocupações, com efetivação do direito à seguridade social e condições dignas de trabalho. • Reconhecimento dos mestres e mestras das culturas tradicionais e populares como trabalhadores da cultura. • Valorização e defesa dos direitos humanos e da democracia. • Garantia do exercício dos direitos culturais, considerando:

<ul style="list-style-type: none"> • Participação e controle social. • Respeito e valorização da diversidade e identidades culturais. • Acessibilidade cultural. 	<p>a) direito universal a acessar e produzir cultura;</p> <p>b) direito à arte, à criatividade e à imaginação, em todas as suas formas e manifestações, de modo a incentivar a experimentação e a inovação;</p> <p>c) direito à liberdade de expressão, à criação e à fruição cultural sem censura ou repressão;</p> <p>d) direito à memória, ao patrimônio cultural, e à salvaguarda e preservação de práticas, saberes tradicionais e acervos documentais, museológicos, bibliográficos e digitais;</p> <p>e) direito à informação, à comunicação e à livre expressão de pensamento sobre manifestações culturais;</p> <p>f) direito à participação social, à transparência e controle social nas políticas culturais;</p> <p>g) direito à acessibilidade cultural, garantindo o acesso pleno de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida à cultura, tanto como público quanto como fazedores de cultura; e</p> <p>h) direito autoral e à proteção da criação intelectual, assegurando reconhecimento e remuneração justa aos criadores.</p>
---	---

DIRETRIZES

As contribuições sobre as Diretrizes, assim como os Princípios, foram todas recebidas por meio da plataforma Brasil Participativo. Ao todo, foram 38 contribuições de Diretrizes. Todas foram incorporadas com alterações, o que significa que a proposta está contida ou dialoga com elementos na redação da Diretriz. Todas as respostas foram feitas individualmente na plataforma do Novo Plano Nacional de Cultura (gov.br/pncparticipativo).

Assim como nos demais conteúdos, o processo participativo trouxe contribuições expressivas para o aprimoramento das Diretrizes do Plano, tanto no detalhamento e reescrita de trechos já existentes, quanto na inclusão de novos temas e enfoques. Ao todo, foram feitas **16 alterações**, dispostas da seguinte forma:

1. Ajustes e ampliações de Diretrizes já existentes

Diversas diretrizes foram mantidas, mas passaram por ajustes que tornaram seu conteúdo mais abrangente ou conectado com as demandas apresentadas:

- **Ampliação da perspectiva democrática:** o princípio de fortalecer a democracia permaneceu, mas com foco reforçado no papel da política cultural nesse processo.
- **Preservação e memória e formação:** foram incorporados elementos preservação e memória no ciclo da produção cultural,

atendendo a um pedido recorrente nas contribuições, além da perspectiva de formação.

- **Valorização das diversidades culturais, sociais e territoriais:** ampliação da ideia de diversidades, considerando aspectos culturais e sociais.
- Alteração de desconcentração para **distribuição justa e equitativa dos recursos, de forma a reduzir desigualdades territoriais no acesso às políticas culturais:** perspectiva distributiva da política e a finalidade de redução das desigualdades territoriais no acesso às políticas.
- **Simplificação de acesso às políticas culturais:** o princípio de desburocratização foi ajustado para contemplar a adequação às realidades dos agentes culturais, tornando-o mais aderente ao contexto prático.
- **Territorialização:** alteração de territorializada para promoção da territorialização das políticas culturais e destaque para atenção especial a territórios vulnerabilizados.
- **Governança participativa:** foi especificado que essa governança será instituída no âmbito do **Sistema Nacional de Cultura (SNC)**, fortalecendo o vínculo com os instrumentos institucionais já existentes.
- **Valorizar, reconhecer e fomentar os conhecimentos, tecnologias e práticas dos povos e comunidades tradicionais:** ampliação de reconhecimento e fomento para além da valorização somente.
- **Intersetorialidade:** a Diretriz passou a integrar o conceito de **integração** das políticas culturais, dando maior robustez à proposta.
- **Promoção do controle social:** inclusão da Diretriz de promover o controle social.

2. Inclusão de novas Diretrizes

Além dos ajustes, **novas Diretrizes foram incorporadas**, atendendo a demandas específicas surgidas no processo participativo:

- **Ampliação do acesso da população às políticas culturais:** Diretriz nova que reforça o compromisso com democratização do acesso.
- **Pensamento crítico e pluralidade no ambiente digital:** inclusão da promoção de ocupação democrática e plural de conteúdos artísticos no ambiente digital.
- **Priorização de grupos vulnerabilizados para redução das desigualdades estruturais:** conexão entre o processo de priorização de grupos com o propósito de redução das desigualdades.
- **Promoção da cultura de base comunitária e desenvolvimento de territórios criativos e sustentáveis:** trouxe o reconhecimento da cultura como elemento central para o desenvolvimento local e sustentável.
- **Garantia dos direitos culturais de crianças, adolescentes e jovens:** inclusão importante que reconhece esse público como sujeitos culturais ativos e legítimos.
- **Ampliação e execução efetiva dos recursos públicos destinados à cultura:** Diretriz nova que reafirma a necessidade de fortalecer o financiamento do setor.

Essas inclusões refletem preocupações com desenvolvimento sustentável, justiça social, participação ativa e financiamento adequado, fortalecendo a consistência e a atualidade das Diretrizes do Plano.

As alterações resultantes dos processos participativos e decisórios tornaram as Diretrizes mais claras, detalhadas e coerentes com as demandas apresentadas pela sociedade. O texto final reflete uma compreensão mais ampla e conectada da cultura como direito, ferramenta de desenvolvimento e espaço de diversidade. O processo demonstrou o valor do diálogo com a sociedade para qualificar políticas públicas e garantir que o Plano reflita os múltiplos olhares e necessidades presentes nos diferentes territórios e realidades culturais do país.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> • Potencializar o papel da política cultural na transformação da cultura política e no aprofundamento da democracia. • Estimular a criação, a pesquisa, a produção, a distribuição, a circulação e a fruição cultural. • Valorizar as diversidades étnica, territorial e regional. • Assegurar o reconhecimento da interseccionalidade na promoção dos direitos culturais, priorizando grupos historicamente vulnerabilizados. • Promover e oportunizar a difusão da pluralidade e diversidade das expressões culturais, inclusive no ambiente digital. • Garantir a desconcentração justa e equitativa dos recursos da cultura. • Desburocratizar, adaptar e simplificar os procedimentos de acesso às políticas culturais. • Incorporar a perspectiva do acesso ao exercício pleno da cidadania na cultura e vida social, para promover o reconhecimento e o respeito à existência, vida digna e exercício de direitos de todas as pessoas, considerando as diferenças e diversidades humanas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potencializar o papel da política cultural no fortalecimento da democracia. • Estimular a criação, a pesquisa, a preservação, a memória, a produção, a distribuição, a circulação, a formação, e a fruição cultural. • Valorizar as diversidades culturais, sociais e territoriais. • Assegurar o reconhecimento da interseccionalidade na promoção dos direitos culturais. • Priorizar, nas políticas culturais, grupos vulnerabilizados para reduzir desigualdades estruturais na sociedade brasileira. • Promover e oportunizar a difusão das diversas expressões culturais. • Favorecer o pensamento crítico e a pluralidade das produções e conteúdos culturais artísticos no ambiente digital. • Garantir a distribuição justa e equitativa dos recursos da cultura, de forma a reduzir desigualdades territoriais no acesso às políticas culturais. • Desburocratizar e simplificar os procedimentos de acesso às políticas culturais e adequá-los às realidades dos agentes culturais.

<ul style="list-style-type: none"> • Promover a territorialidade das políticas culturais, priorizando territórios historicamente vulnerabilizados. • Valorizar os conhecimentos, tecnologias e práticas dos povos e comunidades tradicionais. • Considerar o fator amazônico nas políticas culturais e promover estratégias territoriais para valorização do território amazônico. • Democratizar, de forma pactuada, a gestão, as políticas e os recursos. • Fortalecer a pactuação federativa de competências e atribuições, e aprofundar a cooperação entre os entes federativos. • Promover a cooperação e complementaridade entre os agentes públicos, privados e sociedade civil. • Instituir governança participativa nos processos e instâncias das políticas culturais. • Promover a intersetorialidade das políticas culturais com as demais políticas públicas. • Ampliar e fortalecer a integração, interação e transversalidade das políticas culturais com as demais políticas públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o acesso da população às políticas e ações culturais. • Promover a territorialização das políticas culturais, com atenção especial a territórios vulnerabilizados. • Valorizar, reconhecer e fomentar os conhecimentos, tecnologias e práticas dos povos e comunidades tradicionais. • Considerar, na implementação de políticas culturais, as particularidades territoriais, ambientais e de conectividade da região amazônica. • Fortalecer a pactuação federativa de atribuições e aprofundar a cooperação e a implementação de ações coordenadas entre os entes federativos. • Promover a cooperação e a complementaridade, nacional e internacional, entre agentes públicos, privados e da sociedade civil. • Garantir, por meio do Sistema Nacional de Cultura (SNC), governança participativa nos processos e instâncias das políticas culturais. • Promover a intersetorialidade e a integração das políticas culturais com as demais políticas públicas.
---	---

<ul style="list-style-type: none">• Implementar políticas públicas transversais e interseccionais, considerando o papel da cultura na consolidação de políticas públicas de enfrentamento às desigualdades.• Assegurar o livre acesso, transparência, compartilhamento, segurança e confiabilidade das informações relativas às políticas culturais.	<ul style="list-style-type: none">• Promover o controle social e assegurar o livre acesso, a transparência, o compartilhamento, a segurança e a confiabilidade das informações relativas às políticas culturais.• Promover a cultura de base comunitária e o desenvolvimento de territórios criativos e sustentáveis.• Garantir os direitos culturais de crianças, adolescentes e jovens, reconhecendo-os como sujeitos culturais e valorizando suas expressões e participação ativa na cultura.• Promover a ampliação e a execução efetiva dos recursos públicos destinados à cultura.
---	--



TRANSVERSALIDADES

As Transversalidades foram debatidas somente por meio da plataforma Brasil Participativo. Ao todo, foram 25 contribuições recebidas e todas incorporadas com alterações, quando a proposta dialoga com elementos que estão na proposta de Transversalidades. Todas as respostas foram feitas individualmente na plataforma do Novo Plano Nacional de Cultura.

Nesse processo, foi incluída uma nova Transversalidade, relativa à intergeracionalidade das políticas públicas, e a alteração do termo Território para Territorialidade.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">• Interseccionalidade: essa Transversalidade busca garantir a interseccionalidade nas políticas culturais, de forma que considerem as diferentes desigualdades que atravessam a vida das pessoas, como as categorias de gênero, classe e raça, desenvolvendo um olhar integral, com políticas de reparação, fomento e proteção que promovam o protagonismo das diferentes pessoas, coletividades, comunidades, populações e povos, conforme listagem de categorias destacadas nas propostas priorizadas da 4ª CNC, listados no Preâmbulo da proposta base deste Plano (itens i e ii). "	<ul style="list-style-type: none">• Interseccionalidade: reconhecer que as desigualdades se combinam, interagem e se sobrepõem na vida das pessoas, de modo a desenvolver aspecto integral na formulação de políticas culturais que promovam a reparação cultural e o protagonismo de diferentes indivíduos, coletividades, comunidades, populações e povos.

- Território: essa Transversalidade busca garantir uma abordagem de territorialização das políticas culturais de forma a desconcentrar investimentos no território brasileiro, considerando as especificidades e as diversidades culturais, socioambientais e regionais, com prioridade para territórios historicamente vulnerabilizados, conforme listagem de territórios destacados nas propostas priorizadas da 4ª CNC, listada no Preâmbulo da proposta base deste Plano (item iii). “
- Acessibilidade Cultural: essa Transversalidade busca garantir a todas as pessoas, inclusive àquelas com deficiência ou mobilidade reduzida, o exercício dos direitos culturais e o acesso pleno a programas, projetos e ações culturais, tanto como público quanto como fazedores de cultura, levando em conta suas diversidades físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, interativo-sociais e culturais, e demais processos demandados pelas diferenças e diversidades humanas.

- **Territorialidade:** garantir uma abordagem de territorialização das políticas culturais de forma a ampliar e desconcentrar investimentos no território brasileiro, consideradas as especificidades e as diversidades culturais, socioambientais e regionais, com prioridade para territórios vulnerabilizados.
- Acessibilidade Cultural: possibilitar a todas as pessoas, principalmente àquelas com deficiência ou mobilidade reduzida, o exercício dos direitos culturais e o acesso pleno a programas, projetos e ações culturais, tanto como público quanto como fazedores de cultura, consideradas as suas diversidades físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, interativo-sociais e culturais e demais processos demandados pelas diferenças e diversidades humanas;
- Culturas Indígenas e Afro-Brasileiras: reconhecer a diversidade, a pluralidade e a importância das culturas indígenas e afro-brasileiras para a formação da sociedade brasileira e a valorização do papel central na afirmação da democracia, das políticas reparatórias, das ações afirmativas e das estratégias de proteção, salvaguarda e promoção que estimulem o protagonismo das populações negras e indígenas.

- Culturas Indígenas e Afro-Brasileiras: essa Transversalidade busca garantir, nas políticas culturais, o reconhecimento da diversidade, pluralidade e importância das culturas indígenas e afro-brasileiras para a formação da sociedade brasileira e a valorização de sua centralidade para afirmação da democracia, com políticas reparatórias, ações afirmativas e estratégias de proteção e promoção que estimulem o protagonismo das populações negras e indígenas.
- Intersetorialidade: essa Transversalidade busca ampliar e fortalecer a integração das políticas culturais com as demais políticas públicas. Reforça, portanto, a centralidade da cultura para promover a qualidade de vida e o papel das políticas culturais para qualificar outras políticas públicas setoriais, bem como o engajamento das políticas culturais para a articulação com outras políticas, setores e segmentos sociais, visando superar a fragmentação das políticas públicas e promover resultados integrados.

- Intersetorialidade: ampliar e fortalecer a integração das políticas culturais com as demais políticas públicas, visando promover resultados integrados.
- **Intergeracionalidade: promover a valorização dos vínculos intergeracionais nas políticas culturais, assegurada a participação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas na criação, fruição, transmissão e salvaguarda dos bens, saberes e práticas culturais.**

OBJETIVOS DO NOVO PLANO POR EIXOS

EIXO 1. GESTÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 304 Problemas para o Eixo 1 de Gestão e Participação Social. Esses problemas foram organizados em 14 categorias: diálogo e participação social; mapeamento, informações e indicadores; formação; municípios; perfil de gestores; controle e transparência; comunicação; efetivação; concurso e servidores; orçamento; reconhecimento da importância da cultura; acesso; atribuições e competências; e falta de representatividade.

Os dois temas mais apontados foram:

- ▶ **Diálogo e participação social** (17% das contribuições): Problemas relacionados à dificuldade de diálogo e construção das políticas culturais. Especialmente, destaca-se a organização e efetividade de instâncias e processos participativos em diferentes níveis governamentais.
- ▶ **Mapeamento, informações e indicadores** (9% das contribuições): ausência de mapeamentos e fragilidade na produção e uso de informações e indicadores que permitam evidenciar a diversidade cultural dos distintos grupos e territórios.

Os Problemas foram considerados no diagnóstico atual do Plano e incluídos na análise da árvore de problemas e de solução que servirá como base para os desenhos de estratégias do Plano.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 42 contribuições para o Objetivo do Eixo 1 do Plano, 29 sugestões vindas de oficinas e 13 do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 5 novos pontos:

- ✓ **Consolidação do Sistema e efetivação territorial:** para além de fortalecimento, a proposta incorporou a consolidação do Sistema e a dimensão de efetivação territorial. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: consolidar o Sistema Nacional de Cultura e sua efetivação nos territórios.
- ✓ **Financiamento contínuo:** incorporação da noção de orçamento de longo prazo, que visa apoiar as políticas culturais de forma contínua e sustentável ao longo do tempo. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *com financiamento contínuo e descentralizado.*
- ✓ **Formação continuada, incluindo servidores:** com base nos problemas identificados, inclusão da dimensão continuada para as formações e inclusão de servidores, além de gestores e conselheiros. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *formação continuada para gestores, servidores e conselheiros.*
- ✓ **Inclusão de transparência:** de acordo com os problemas identificados, inclusão da dimensão de transparência para a política cultural. Isso

está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *informações e indicadores estruturados, transparência e participação social ampla e diversa*.

- ✓ **Participação social ampla:** incorporação de uma noção de participação social ampla que combine diferentes instrumentos, instâncias e mecanismos diversos. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *informações e indicadores estruturados, transparência e participação social ampla e diversa*.

- ✓ Uma modificação na redação final do objetivo levou em conta que o alcance territorial e a redução das desigualdades já estão contidos nos princípios, diretrizes e transversalidades do Plano. Os objetivos apresentam a forma de viabilizar essas orientações e, portanto, não precisam se repetir nesse texto. Nesse caso em específico, a própria consolidação do Sistema traria uma perspectiva de alcance territorial.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">Fortalecer o SNC com financiamento descentralizado, desconcentrado e permanente, com formação para gestores e conselheiros, com informações e indicadores estruturados e com um sistema de participação social diverso, com a ampliação do alcance territorial e redução das desigualdades.	<ul style="list-style-type: none">Consolidar o Sistema Nacional de Cultura e sua efetivação nos territórios, com financiamento contínuo e descentralizado, formação continuada para gestores, servidores e conselheiros, informações e indicadores estruturados, transparência e participação social ampla e diversa.

EIXO 2. FOMENTO À CULTURA

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 322 Problemas para o Eixo 2 de Fomento à cultura. Esses problemas foram organizados em 4 categorias: gestão, institucionalidades e relações interfederativas; editais e chamamentos (aspectos formais e procedimentais); temas, linguagem, expressões específicas (conteúdo); inclusão e democratização.

Os dois temas mais apontados foram:

- ▶ **Gestão, Institucionalidades e Relações Interfederativas** (43,1% das contribuições): qualificação da gestão pública (gestores e técnicos). Planejamento e Avaliação, Relação Interfederativa e Republicana.
- ▶ **Editais e chamamentos (aspectos formais e procedimentais)** (32% das contribuições): desburocratização, simplificação, padronização, Formação e Orientação para Proponentes, Outros tipos de fomento/ Instrumentos para além do edital.

Os problemas foram considerados no diagnóstico atual do Plano e incluídos na análise da árvore de problemas e de solução que servirá como base para os desenhos de estratégias do Plano.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 55 contribuições para o Objetivo do Eixo 2 do Plano, 20 sugestões vindas de oficinas e 35 do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 4 novos pontos:

- ✓ **Nacionalização e desconcentração territorial:** consolidação da gestão e das relações interfederativas para a nacionalização e desconcentração do acesso ao fomento. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *distribuição equitativa dos recursos em todo o território nacional e desconcentração territorial, com atenção ao fator amazônico, ações afirmativas e reparatória.*
- ✓ **Simplificação do acesso e acessibilidade:** adoção de práticas de simplificação, padronização, formação e orientação para acesso aos mecanismos e instrumentos de fomento para ampliar o acesso ao fomento à cultura. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *simplificação de acesso e garantia de acessibilidade cultural.*
- ✓ **Equilíbrio de investimento público:** incorporação da noção de equilíbrio do investimento público como objetivo central. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *equilibrar o investimento público.*
- ✓ **Distribuição equitativa:** incorporação de uma visão de distribuição equitativa dos recursos por todo o território nacional. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: *distribuição equitativa dos recursos em todo o território nacional.*

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir as desigualdades no acesso ao fomento à cultura, promover ações afirmativas e reparatórias, desconcentrar a distribuição de recursos da política de fomento no território, considerando o fator amazônico, e garantir acessibilidade cultural nas políticas de fomento e ações culturais fomentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir as desigualdades e equilibrar o investimento público no acesso ao fomento às artes e à cultura, observadas a distribuição equitativa dos recursos em todo o território nacional e desconcentração territorial, com atenção ao fator amazônico, ações afirmativas e reparatórias, à simplificação de acesso e à garantia de acessibilidade cultural.

EIXO 3. PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 187 Problemas para o Eixo 3 de Patrimônio e Memória. Esses problemas foram organizados em 7 categorias: reprodução de práticas colonialistas nas políticas de patrimônio e memória; baixa preservação e manutenção patrimonial; apagamentos de culturas populares e tradicionais; falta de educação patrimonial; baixo acesso a serviços, bens e políticas culturais de patrimônio; apagamentos de culturas afro-brasileiras e indígenas; e políticas de patrimônio e memória enfraquecidas.

Os três temas mais apontados foram:

- ▶ **Falta de educação patrimonial** (21,4% das contribuições): falta de interlocução entre cultura, patrimônio e educação; falta de formação específica nas áreas afetas ao patrimônio e à memória.
- ▶ **Baixo acesso a serviços, bens e políticas culturais de patrimônio** (18,7% das contribuições): concentração de equipamentos nas capitais e grandes centros; negligências às áreas rurais e periféricas; juventude não usufrui do direito do acesso à cultura; a falta de mobilidade urbana impacta no usufruto de programação cultural.

- **Baixa preservação e manutenção patrimonial** (18,7% das contribuições): descontinuidade política que enfraquece as práticas de manutenção e preservação de patrimônio; falta de mapeamento/levantamento de bens e serviços patrimoniais; espaços em desuso.

Os problemas foram considerados no diagnóstico atual do Plano e incluídos na análise da árvore de problemas e de solução que servirá como base para os desenhos de estratégias do Plano.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 44 contribuições para o Objetivo do Eixo 3 do Plano, 16 sugestões vindas de oficinas e 32 do Brasil Participativo (BP). Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 4 novos pontos:

- ✓ **Políticas formativas de patrimônio e memória:** maioria dos problemas relatados, assim como tema apresentado como sugestão de inclusão nas oficinas territoriais e no Brasil Participativo (BP). Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: com políticas afirmativas, formativas e reparatórias.
- ✓ **Bens naturais:** inclusão da dimensão de bens naturais. Patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Nele, a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: bens culturais, artísticos e naturais.
- ✓ **Desburocratização e ampliação do acesso:** em resposta aos problemas de baixo acesso, acolhendo assim contribuições feitas nas oficinas

e Brasil Participativo (BP). Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: desburocratização de processos e a ampliação da participação social, da cidadania cultural e do acesso à produção, à reprodução e à fruição nos territórios.

- ✓ **Democratização da política:** inclusão de uma perspectiva democratizante para a política de patrimônio e memória. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: desburocratização de processos e a ampliação da participação social, da cidadania cultural e do acesso à produção, à reprodução e à fruição nos territórios.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">Garantir a preservação e difusão de bens culturais, materiais e imateriais, nos diversos territórios brasileiros, com políticas afirmativas e reparatórias de patrimônio e memória.	<ul style="list-style-type: none">Democratizar a política de patrimônio e memória, com políticas afirmativas, formativas e reparatórias, assegurados a salvaguarda de expressões, ofícios, saberes, acervos e bens culturais, artísticos e naturais, com desburocratização de processos e a ampliação da participação social, da cidadania cultural e do acesso à produção, à reprodução e à fruição nos territórios.

EIXO 4. FORMAÇÃO

Objetivo 1

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 130 Problemas para o Eixo 4 de Formação, sendo 100 relacionados ao Objetivo 1. Esses problemas foram organizados em 6 categorias: precarização do ensino de arte e cultura nas escolas; apagamento de mestres e mestras no ambiente escolar; apagamento das culturas populares e tradicionais no ambiente escolar; apagamento das culturas afro-brasileiras e indígenas no ambiente escolar; falta de formação cultural; política cultural enfraquecida.

Os dois temas mais apontados foram:

- **Precarização do ensino de arte e cultura nas escolas** (56% das contribuições): falta de estrutura nos ambientes escolas para o ensino das artes e cultura; mercado de trabalho pouco atrativo e que, recorrentemente, desvaloriza profissionais; Arte e Cultura são tratadas como disciplinas acessórias, apenas para ocupação do tempo e, frequentemente, ministradas por profissionais sem formação específica nas linguagens artísticas/culturais.

- **Fragilidade na articulação entre as políticas de cultura e de educação** (33% das contribuições): gestões escolares agem sem direcionamento ou à revelia de direcionamentos e são resistentes à diversidade das manifestações culturais e da necessidade de ensino artístico e cultural de qualidade; a descontinuidade de gestão e baixa qualificação e aderência das gestões aos temas culturais enfraquecem a interlocução das Pastas.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 48 contribuições para os Objetivos do Eixo 4 do Plano, sendo 31 relacionadas ao objetivo 1. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 3 novos pontos:

- ✓ **Universalização da presença das artes, da cultura e da memória nos currículos de ensino:** presença das artes, cultura e patrimônio nas bases curriculares de ensino. Isso está incorporado e evidenciado integralmente no seguinte trecho final do Objetivo: universalizar a presença das artes, da cultura e da memória nos currículos, conteúdos e iniciativas pedagógicas dos ensinos infantil, fundamental, médio, técnico e superior, de modo diversificado, acessível e criativo.
- ✓ **Criatividade:** inclusão das dimensões de criatividade nas ações formativas culturais e artísticas. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: de modo diverso, acessível e criativo.
- ✓ **Ampliação de repertórios e desenvolvimento de competências criativas:** elevar as disciplinas de arte e cultura ao patamar de elementos de fato formativos, e não só disciplinas acessórias. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: nos currículos, conteúdos e iniciativas pedagógicas.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> Promover a presença das artes, da cultura e da memória como linguagens e ferramentas de aprendizagem em instituições de ensino básico, superior, técnico, profissional e tecnológico numa abordagem diversa, acessível, interseccional e vinculada aos territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> Universalizar a presença das artes, da cultura e da memória nos currículos, conteúdos e iniciativas pedagógicas dos ensinos infantil, fundamental, médio, técnico e superior, de modo diversificado, acessível e criativo.

Objetivo 2

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 130 Problemas para o Eixo 4 de Formação, sendo 30 relacionados ao Objetivo 2.

Esses problemas foram organizados em 6 categorias: precarização do ensino de arte e cultura nas escolas; apagamento de mestres e mestras no ambiente escolar; apagamento das culturas populares e tradicionais no ambiente escolar; apagamento das culturas afro-brasileiras e indígenas no ambiente escolar; falta de formação cultural; e política cultural enfraquecida.

Os dois temas mais apontados foram:

- **Intersetorialidade política enfraquecida entre Cultura e Educação** (26,6% das contribuições): baixíssima intersetorialidade entre Ministério da Cultura e Ministério da Educação; gestões escolares agem sem direcionamento ou à revelia de direcionamentos e são resistentes à diversidade das manifestações culturais e da necessidade de ensino artístico e cultural de qualidade; a descontinuidade de gestão e baixa qualificação e aderência das gestões aos temas culturais enfraquecem a interlocução das Pastas.

- **Apagamento de mestres e mestras de cultura no sistema educacional** (23,3% das contribuições): as instituições são rígidas no que diz respeito ao reconhecimento de conhecimento empírico de mestres e mestras de cultura, afastando-os das instituições de ensino.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 48 contribuições para os Objetivos do Eixo 4 do Plano, sendo 17 relacionadas ao Objetivo 2. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 2 novos pontos:

- ✓ **Valorização de agentes, organizações culturais e comunidades:** inclusão do verbo “valorizar” no texto do objetivo; isso está incorporado e evidenciado integralmente no seguinte trecho final do Objetivo: reconhecer e valorizar mestres e mestras, agentes, organizações culturais e comunidades como produtores, guardiões e transmissores de conhecimento e aprendizagem.
- ✓ **Guardiões e transmissores de conhecimento:** inclusão da noção de que, além de produzir conhecimento, agentes, organizações culturais e comunidades são também guardiãs e transmissoras, tornando-as protagonistas do processo de aprendizagem. Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: como produtores, guardiões e transmissores de conhecimento e aprendizagem.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer agentes, coletivos, espaços e organizações culturais como produtores de conhecimento e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e valorizar mestres e mestras, agentes, organizações culturais e comunidades como produtores, guardiões e transmissores de conhecimento e aprendizagem.

EIXO 5. INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS CULTURAIS

Objetivo 1

Balanco das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 146 Problemas para o Eixo 5 (Infraestrutura, Equipamentos e Espaços Culturais). Desses, 77 se relacionavam com o Objetivo 1.

Esses problemas foram organizados em 7 categorias: investimentos em equipamentos, infraestrutura e manutenção; acessibilidade, inclusão e mobilidade urbana; concentração dos espaços e equipamentos em grandes centros urbanos, com pouca cobertura de pequenos municípios e periferias; representatividade, territorialidade e pertencimento; formação e capacitação de gestores e funcionários; burocracia de editais, pouca transparência no uso de recursos e no acesso dos artistas à pauta; ampliação da noção de espaços e equipamentos culturais.

Os dois temas mais apontados foram:

- **Investimentos em equipamentos, infraestrutura e manutenção** (22% das contribuições): falta de recursos para manutenção e modernização dos espaços já existentes, bem como para a criação de novos espaços. Infraestrutura defasada e equipamentos sem acessibilidade. Ausência

de garantias quanto à continuidade das atividades pela falta de recursos.

- **Acessibilidade, inclusão e mobilidade urbana** (11% das contribuições): equipamentos e espaços culturais sem acessibilidade, rede de transporte público que não facilita o acesso da população aos espaços; limitação no horário de funcionamento dos espaços; ausência de diagnóstico sobre as necessidades dos PcDs nos espaços culturais.

O processo participativo apontou a falta de investimentos em espaços e equipamentos culturais como o principal problema do Eixo 5, tanto na manutenção dos existentes quanto na criação de novos, especialmente fora dos grandes centros urbanos. As contribuições destacaram a necessidade de espaços diversos, acessíveis, inclusivos e conectados com as realidades locais, priorizando territórios periféricos e vulnerabilizados. Foram citados problemas como infraestrutura precária, escassez de profissionais qualificados e programações ainda marcadas por uma visão eurocêntrica. A população expressou o desejo de que esses espaços reflitam a diversidade cultural do país, incluindo culturas afro-brasileiras, indígenas e tradicionais. Também foi apontada a importância de ampliar o conceito de equipamento cultural para incluir espaços públicos ociosos e de garantir transporte público adequado para facilitar o acesso.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 49 contribuições para os Objetivos do Eixo 5 do Plano, sendo 32 relacionadas ao Objetivo 1. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 1 ponto:

- ✓ **Inclusão de desconcentração de equipamentos, além de adequação dos espaços.** Isso está incorporado e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: Ampliar e desconcentrar equipamentos e espaços culturais acessíveis, sustentáveis e adequados aos contextos locais, com prioridade a territórios periféricos ou vulnerabilizados.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a presença de infraestrutura cultural com a implantação, reforma e manutenção de equipamentos e espaços culturais qualificados, acessíveis e sustentáveis com infraestrutura cultural diversificada e aderente aos contextos locais, com prioridade a territórios periféricos ou vulnerabilizados, considerando as desigualdades federativas e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar e desconcentrar equipamentos e espaços culturais acessíveis, sustentáveis e adequados aos contextos locais, com prioridade a territórios periféricos ou vulnerabilizados.

- ❖ A redação final do objetivo 1 buscou ser mais enxuta e direta, e não repetir termos e temas que aparecem no objetivo 2.

Objetivo 2

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 146 Problemas para o Eixo 5 (Infraestrutura, Equipamentos e Espaços Culturais). Desses, 77 se relacionavam com o Objetivo 2.

Esses problemas foram organizados em 7 categorias: investimentos em equipamentos, infraestrutura e manutenção; acessibilidade, inclusão e mobilidade urbana; concentração dos espaços e equipamentos em grandes centros urbanos, com pouca cobertura de pequenos municípios e periferias; representatividade, territorialidade e pertencimento; formação e capacitação de gestores e funcionários; burocracia de editais, pouca transparência no uso de recursos e no acesso dos artistas à pauta; e ampliação da noção de espaços e equipamentos culturais.

Os dois temas mais apontados foram:

- **Formação e capacitação de gestores e funcionários** (10% das contribuições): mais iniciativas de formação e qualificação dos profissionais envolvidos nos espaços e equipamentos, desde a esfera dos gestores até o atendimento ao público.

► **Burocracia de editais, pouca transparência no uso de recursos e no acesso dos artistas à pauta** (14% das contribuições): falta de transparência quanto aos critérios de ocupação dos espaços e equipamentos culturais; pouco diálogo com artistas, produtores e fazedores de cultura nos territórios; pouca diversidade nas programações.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 49 contribuições para os Objetivos do Eixo 5 do Plano, sendo 17 relacionadas ao Objetivo 2. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 2 novos pontos:

- ✓ **Inclusão de assegurar a manutenção de equipamentos e espaços culturais.** Isso está incorporado e evidenciado integralmente no seguinte trecho final do Objetivo: Aprimorar a gestão, assegurar a manutenção e ampliar o uso dos equipamentos e a ocupação dos espaços culturais pela população.
- ✓ **Adição de programação democrática** (além de diversa e acessível). Isso está incorporado e evidenciado integralmente no seguinte trecho final do Objetivo: programação cultural diversa, democrática e acessível.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">• Aprimorar a gestão, manutenção, sustentabilidade, e ampliar o uso e ocupação dos equipamentos e espaços culturais pela população com promoção de programação cultural diversa e acessível.	<ul style="list-style-type: none">• Aprimorar a gestão, assegurar a manutenção e ampliar o uso dos equipamentos e a ocupação dos espaços culturais pela população, com programação cultural diversificada, democrática e acessível.

EIXO 6. ECONOMIA CRIATIVA, ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRABALHO, EMPREGO, RENDA, PROTEÇÃO SOCIAL

Objetivo 1

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 107 Problemas para o Eixo 6 de Economia Criativa, Solidária, Trabalho, Emprego, Renda e Proteção Social. Desses, 41 se relacionavam com o Objetivo 1, de forma a qualificar ou alterar sua perspectiva central.

Esses problemas foram organizados em 7 categorias: formação dos trabalhadores; dados sobre a economia criativa; falta de articulação interfederativa na gestão de editais e pagamentos; falta de proteção social inviabiliza reconhecimento da cultura como ofício; exclusão de segmentos/setores política de economia criativa; valorização de artistas nacionais e internacionais e desvalorização dos artistas locais; precarização dos trabalhadores da cultura. Os dois temas mais apontados foram:

- **Exclusão de segmentos/setores da política de economia criativa** (12% das contribuições): ausência de um conjunto de segmentos e setores artísticos e culturais nas políticas de economia criativa; monopólio de grandes projetos e representações artísticas e apagamento de artesãos e artesãs.

- **Falta de articulação interfederativa na gestão de editais e pagamentos** (26% das contribuições): falta de planejamento no lançamento e pagamento de editais que, por vezes, se sobrepõem e geram intermitências financeiras para os trabalhadores da cultura.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 16 contribuições para o Objetivo 1 do Eixo 6 do Plano, sugestões vindas de oficinas e do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 2 novos pontos:

- ✓ **Qualificação do sentido de arranjos e territórios criativos:** nas contribuições recebidas os termos “arranjos” e “territórios” criativos foram qualificados trazendo uma ampliação maior das frentes de trabalho com “indústrias” e “empreendimentos” criativos. Isso foi incorporado e está expresso no seguinte trecho final do Objetivo: arranjos criativos, e modelos solidários.
- ✓ **Inclusão de Economia Solidária no nome do eixo estratégico**
- ✓ **Fortalecimento de indústrias, empreendimentos, arranjos criativos e modelos solidários:** inclusão de diferentes modelos e arranjos para o desenvolvimento do campo cultural. Isso foi incorporado e está expresso no seguinte trecho final do Objetivo: de modo a fortalecer indústrias, empreendimentos, arranjos criativos, e modelos solidários.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">Fortalecer redes, arranjos e territórios criativos para potencializar a participação da economia criativa na economia nacional.	<ul style="list-style-type: none">Potencializar a participação do campo cultural na economia nacional e internacional, de modo a fortalecer indústrias, empreendimentos, arranjos criativos e modelos solidários.

Objetivo 2

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 107 Problemas para o Eixo 6 de Economia Criativa, Trabalho, Emprego, Renda e Proteção Social. Desses, 67 se relacionavam com o Objetivo 2, de forma a qualificar ou alterar sua perspectiva central.

Esses problemas foram organizados em 7 categorias: formação dos trabalhadores; dados sobre a economia criativa; falta de articulação interfederativa na gestão de editais e pagamentos; falta de proteção social inviabiliza reconhecimento da cultura como ofício; exclusão de segmentos/setores política de economia criativa; valorização de artistas nacionais e internacionais e desvalorização dos artistas locais; e precarização dos trabalhadores da cultura.

Os dois temas mais apontados foram:

- ▶ **Precarização dos trabalhadores da cultura** (29% das contribuições): ausência de proteção social para trabalhadores da cultura; precarização com contratos temporários; escassez de formações para profissionalização dos trabalhadores técnicos da cultura.
- ▶ **Dados sobre os trabalhadores da cultura** (19% das contribuições): ausência de dados que apontem de maneira fidedigna a multiplicidade de setores envolvidos no trabalho com a cultura e arte; ausência de dados reais sobre a precarização trabalhista e suas intersecções com raça, gênero e território.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 8 contribuições para o Objetivo 1 do Eixo 6 do Plano, sugestões vindas de oficinas e do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 2 novos pontos:

- ✓ **Objetividade na promoção de melhores condições aos trabalhadores da cultura:** foram incluídos direcionamentos para geração de emprego, renda e formalização dos trabalhadores da cultura. Isso está expresso e foi incorporado no seguinte trecho final do Objetivo: geração de emprego, renda e a formalização de empreendimentos, organizações, e trabalhadores da cultura.
- ✓ **Reconhecimento das atividades culturais e artísticas:** como unanimidade nos espaços de participação, a demanda pela inclusão das atividades culturais e artísticas para a inclusão nas políticas de proteção social foram inclusas no objetivo. Isso está expresso e foi incorporado no seguinte trecho final do Objetivo: com reconhecimento de atividades e ocupações artísticas e culturais.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> Promover qualificação, profissionalização e a geração de emprego e renda dos trabalhadores da cultura, ampliar seu acesso aos mercados nacionais e internacionais e reconhecer, regulamentar e assegurar seus direitos trabalhistas, sociais e previdenciários. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a geração de emprego e renda e a formalização de empreendimentos, organizações, e trabalhadores da cultura, com efetivação dos direitos trabalhistas, sociais e previdenciários e com reconhecimento de atividades e ocupações artísticas e culturais.

- ❖ Buscou-se que o objetivo tivesse uma redação mais direta e que destacasse a geração de emprego e renda, com isso alguns elementos foram entendidos como estratégias e serão retomados em fases posteriores do Plano.

EIXO 7. CULTURA, BEM VIVER E AÇÃO CLIMÁTICA

Objetivo 1

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Uma primeira alteração foi quanto ao nome do eixo, que, para alinhar-se à discussão internacional, foi definido como "Ação Climática".

Foram mapeados 51 Problemas para o Eixo 7 de Cultura, Bem Viver e Ação Climática. Desses, 42 se relacionavam com o Objetivo 1, para qualificar ou alterar sua perspectiva central.

Esses problemas foram organizados em 4 categorias: compensação ambiental e multas ambientais para a cultura; territórios indígenas e quilombolas em risco; comunicação sobre mudanças climáticas e bem-viver; e amparo aos trabalhadores da cultura frente à emergência climática. Os dois temas mais apontados foram:

- ▶ **Territórios indígenas e quilombolas em risco** (20% das contribuições): ameaça constante aos territórios tradicionais indígenas e quilombolas tem afetado as tradições culturais e ameaçam diretamente a vida de mestres e mestras das culturas tradicionais.
- ▶ **Compensação ambiental e multas ambientais para a cultura** (12% das contribuições): falta de recursos para implementar soluções climáticas baseadas em cultura e ausência de punições devidas para megaprojetos e grandes empresas que destroem territórios culturais.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 13 contribuições para o Objetivo 1 do Eixo 7 do Plano, sugestões vindas de oficinas e do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 3 novos pontos:

- ✓ **Perspectiva da proteção dos povos incluída na redação:** do conjunto de contribuições, houve um reforço pela inclusão da perspectiva de proteção para somar as perspectivas de "valorização e fomento", sendo assim, foi incorporado totalmente. Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: Proteger, valorizar e fomentar culturas e conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e comunidades de matriz africana.
- ✓ **Reforço do conjunto de povos e comunidades tradicionais:** como unanimidade nos espaços de participação, a demanda pela inclusão de todos os povos e comunidades tradicionais foi acatado integralmente. Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: proteger, valorizar e fomentar culturas e conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e comunidades de matriz africana.
- ✓ **Resiliência como foco:** diante das contribuições voltadas para que o Objetivo apresentasse noções propositivas de enfrentamento, foi incorporada a perspectiva de "resiliência". Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: como estratégia de resiliência, promoção do bem viver e ação climática.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer, valorizar e fomentar conhecimentos e modos de vida dos povos indígenas, povos e comunidades de matrizes africanas e demais povos e comunidades tradicionais como estratégias de promoção do bem-viver, enfrentamento da injustiça climática e do racismo ambiental e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Proteger, valorizar e fomentar culturas e conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e das comunidades de matriz africana, como estratégia de resiliência, promoção do bem-viver e ação climática.

Objetivo 2

Balanco das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 51 Problemas para o Eixo 7 de Cultura, Bem Viver e Ação Climática. Desses, 9 se relacionavam com o Objetivo 2 , para qualificar ou alterar sua perspectiva central.

Esses problemas foram organizados em 4 categorias: compensação ambiental e multas ambientais para a cultura; territórios indígenas e quilombolas em risco; comunicação sobre mudanças climáticas e bem-viver; e amparo aos trabalhadores da cultura frente à emergência climática.

Os dois temas mais apontados foram:

- ▶ **Amparo aos trabalhadores da cultura frente à emergência climática** (9% das contribuições): falta de amparo aos trabalhadores da cultura em relação aos impactos desproporcionais da crise climática.
- ▶ **Comunicação sobre mudanças climáticas e bem-viver** (6% das contribuições): necessidade de fortalecimento da cultura do risco e da prevenção, realizando formações e comunicações estratégicas para os trabalhadores da cultura mais vulnerabilizados pelas mudanças climáticas.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 14 contribuições para o Objetivo 2 do Eixo 7 do Plano, sugestões vindas de oficinas e do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 1 ponto:

- ✓ **Adaptação e mitigação nas soluções culturais:** com relevantes discussões sobre a importância do caráter preventivo nas ações culturais, foram incorporadas as duas principais agendas climáticas no Objetivo para cumprir o ciclo de soluções baseadas na cultura. Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: promover a adaptação, a mitigação e a recuperação do setor cultural diante dos impactos de desastres e emergências ambientais e sanitárias.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">Desenvolver e implementar estratégias para fortalecer a resiliência climática dos agentes, grupos e espaços culturais e reduzir o impacto ambiental de sua atuação, com protocolos para mitigar os impactos de desastres e emergências ambientais, reconhecendo as diversidades culturais e socioambientais locais.	<ul style="list-style-type: none">Promover a adaptação, a mitigação e a recuperação do setor cultural diante dos impactos de desastres e emergências ambientais e sanitárias, em articulação com agentes, grupos, comunidades e espaços culturais.

- ❖ Durante as oficinas, notou-se que a redação deste objetivo gerava dúvidas, observando-se assim, a necessidade de torná-la mais enxuta e compreensível. Desta maneira, alguns elementos, como "protocolos" foram deixados para um âmbito de estratégias do Plano Nacional de Cultura, e a redação ficou mais objetiva e direta.

EIXO 8. CULTURA DIGITAL E DIREITOS DIGITAIS

Objetivo 1

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 81 Problemas para o Eixo 8 de Cultura e Direitos Digitais. Desses, 71 se relacionavam com o Objetivo 1.

Esses problemas foram organizados em 8 categorias: formação e letramento digital; regulação do ambiente digital; governança e coordenação; infraestrutura e acessibilidade; preservação e memória; dinâmicas digitais e desinformação; plataformas para mapeamento; e informações e software livre.

Os dois temas mais apontados foram:

- **Políticas e regulação no ambiente digital** (18,5% das contribuições): ausência de políticas para softwares e ferramentas digitais, incluindo IA, que impactam a cultura, fragilizando a autoria e direitos dos artistas.
- **Formação e letramento digital** (16% das contribuições): falta de políticas para capacitação técnica e crítica, dificultando o combate à desinformação e o pensamento crítico.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 16 contribuições para o Objetivo 1 do Eixo 8 do Plano, 8 sugestões vindas de oficinas e 8 do Brasil Participativo. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 2 novos pontos:

- ✓ **Adaptação para o foco no papel da cultura e das políticas culturais no ambiente digital:** o texto foi adaptado para dar um enfoque no papel da cultura - como a inclusão de linguagens artísticas digitais - no ambiente digital. Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: diversas linguagens artísticas e expressões digitais.
- ✓ **Inclusão de letramento digital:** essa demanda, levantada no processo participativo, foi incorporada ao texto. Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho final do Objetivo: a inovação, o pensamento crítico, o letramento digital, as tecnologias livres e acessíveis.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none">• Promover a ocupação diversa e democrática no ambiente digital e a expressão, produção, difusão, memória e fruição da cultura digital, com o incentivo ao pensamento crítico, às redes colaborativas, tecnologias livres e acessíveis.	<ul style="list-style-type: none">• Promover uma cultura digital democrática e incentivar as diversas linguagens artísticas e expressões digitais, a inovação, o pensamento crítico, o letramento digital, as tecnologias livres e acessíveis e as redes colaborativas.

Objetivo 2

Balanço das principais discussões sobre Problemas

Foram mapeados 81 Problemas para o Eixo 8 de Cultura e Direitos Digitais. Desses, 10 se relacionavam com o Objetivo 2.

Esses problemas foram organizados em 8 categorias: formação e letramento digital; regulação do ambiente digital; governança e coordenação; infraestrutura e acessibilidade; preservação e memória; dinâmicas digitais e desinformação; plataformas para mapeamento; e informações e software livre.

Os dois temas mais apontados foram:

- ▶ **Políticas e regulação no ambiente digital** (18,5% das contribuições): ausência de políticas para softwares e ferramentas digitais, incluindo IA, que impactam a cultura, fragilizando a autoria e direitos dos artistas.
- ▶ **Formação e letramento digital** (16% das contribuições): falta de políticas para capacitação técnica e crítica, dificultando o combate à desinformação e o pensamento crítico.

Balanço das principais discussões sobre o texto de Objetivos

Foram analisadas 8 contribuições para o Objetivo 2 do Eixo 8 do Plano, 7 vindas de oficinas e 1 da plataforma. Nessa análise, foi realizada uma triagem metodológica para verificar se as propostas estavam alinhadas aos objetivos e ao escopo do Plano e feitas as seguintes alterações no texto com a inclusão de 1 novo ponto:

- ✓ **Adaptação para o foco na reparação de acesso aos direitos por parte de grupos historicamente vulnerabilizados:** a redação foi ampliada para incorporar grupos historicamente vulnerabilizados do acesso a esses direitos. Inclusão do termo reparação de acesso a esses direitos. Isso está expresso e evidenciado no seguinte trecho do Objetivo Final: com políticas reparatórias de acesso a grupos historicamente vulnerabilizados.

COMO ERA O TEXTO BASE	COMO FICOU A REDAÇÃO FINAL
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar os direitos de autores, artistas e demais titulares de direitos de autor e direitos conexos, bem como os direitos intelectuais de povos e comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, e de grupos de cultura popular, no contexto do ambiente digital e da inteligência artificial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar e proteger os direitos de autores, artistas e titulares de direitos autorais e conexos no contexto do ambiente digital e da inteligência artificial, com políticas reparatórias de acesso a grupos historicamente vulnerabilizados.



PARTICIPAÇÃO SOCIAL: COMPROMISSO DO MINISTÉRIO DA CULTURA

O processo participativo foi essencial para fortalecer e qualificar a construção coletiva do Plano. As contribuições recebidas trouxeram elementos fundamentais para aprofundar a compreensão dos desafios e das necessidades da política cultural no Brasil, garantindo que o texto final refletisse melhor a diversidade de vozes, territórios e perspectivas presentes na sociedade.

As propostas demonstraram um compromisso ativo da população com a cultura como direito e política pública. Essa escuta permitiu não apenas incorporar novas ideias e demandas, mas também ajustar e aprimorar diretrizes já previstas, tornando o Plano mais aderente à realidade do país.

Esse processo reforça a importância da participação social contínua na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas, especialmente em um campo tão dinâmico e plural como a cultura. O compromisso com essa escuta ativa permanece como princípio para a próxima etapa: transformar as propostas em metas concretas que dialoguem com as necessidades e potenciais dos diversos territórios brasileiros.

MINISTÉRIO DA
CULTURA

